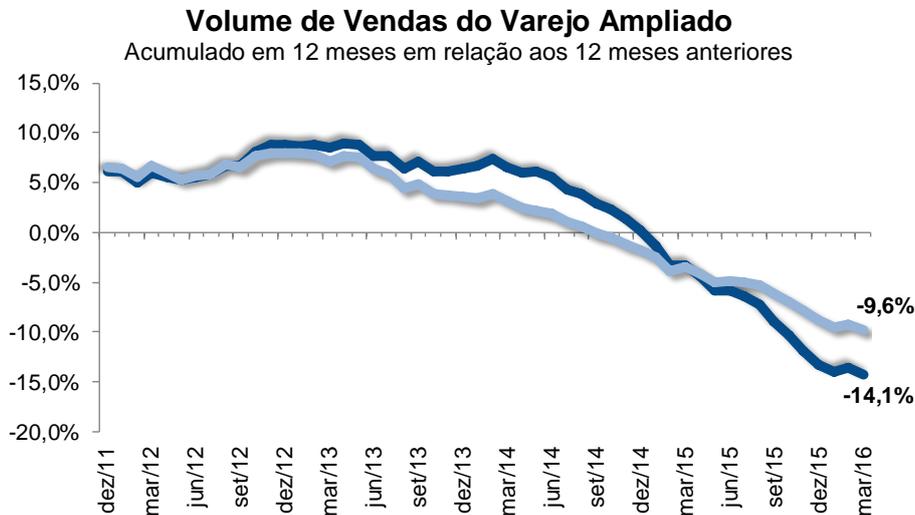


Dados divulgados entre 09 de maio e 13 de maio

Comércio (PMC)

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, em março, o volume de vendas do varejo brasileiro recuou 0,9% em relação ao mês de fevereiro, na série com ajuste sazonal. Na comparação interanual, houve queda de 5,7%. Com esses resultados, a variação acumulada em 2016 é de -7,0%, e em 12 meses, de -5,8%. No Rio Grande do Sul, o varejo diminuiu 1,5% frente ao mês de fevereiro, na série sazonalmente ajustada. Em relação ao mês de março de 2015, houve queda de 4,9%, com retração acumulada de 5,1% em 2016 e perda de 6,5% em 12 meses. Quanto ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, foi verificado decréscimo de 7,9% no Brasil, enquanto no RS a redução foi de 11,6%. Em 2016, há diminuição de 9,4% no BR e de 11,9% no RS. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo

Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram queda, de 9,6% e 14,1%, respectivamente. Em termos desagregados, para o varejo gaúcho, na comparação com março de 2015, o desempenho negativo foi disseminado em sete das oito atividades contempladas na pesquisa, com destaque para Equipamentos e materiais para escritório, informática e a comunicação (-30,3%) e Combustíveis e lubrificantes (-19,0%). Os resultados verificados pelo varejo não surpreendem. As variáveis que sustentam o crescimento do setor estão apresentando resultados muito ruins nos últimos meses. O mercado de trabalho continua se deteriorando, com destruição líquida de postos de trabalho no país e queda na renda, e o crédito também tem apresentado retrações. Com isso, as perspectivas são de novas quedas de vendas nas próximas divulgações do indicador do IBGE.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

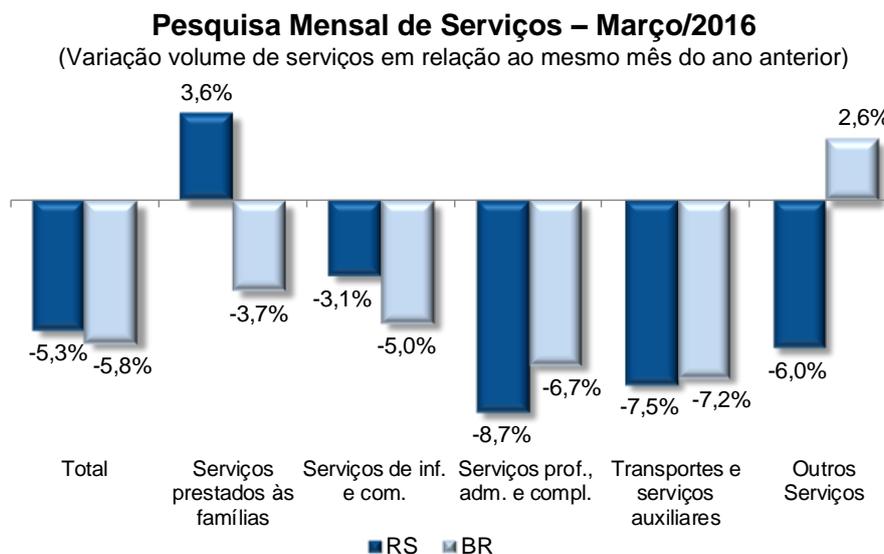
Pesquisa Mensal de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, em março, o volume de serviços prestados no Brasil diminuiu 5,8%, enquanto no Rio Grande do Sul houve redução de 5,3% em relação ao mesmo mês de 2015. Assim, a variação acumulada em 2016 foi de -5,0% no país e de -5,5% no estado. Em 12 meses, os serviços acumulam variação de -4,4% no BR, e de -5,0% no RS. Em termos desagregados, na comparação interanual, quatro das cinco atividades

contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul apresentaram retração, entre elas Serviços profissionais, administrativos e complementares (-8,7%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-7,5%). A deterioração do mercado de trabalho tem afetado a renda das famílias com impacto significativo sobre o consumo. A baixa atividade econômica, por sua vez, tem se refletido na redução de demanda dos serviços prestados a empresas. Como a conjuntura

se manteve praticamente inalterada, é muito provável que as próximas divulgações do indicador

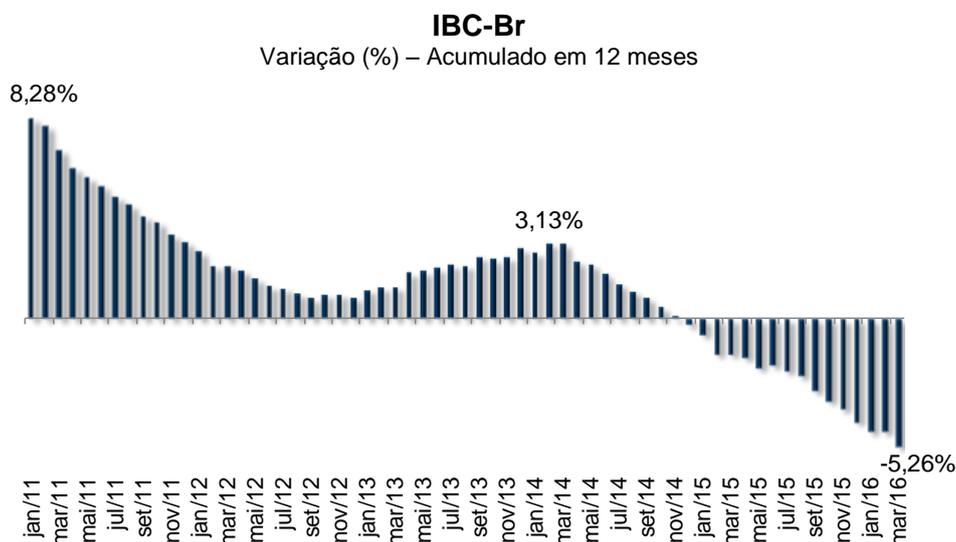
revelem novas quedas do volume de serviços prestados.



Atividade Econômica (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, registrou retração de 0,36% entre fevereiro e março, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de março de 2015, houve queda de 6,31%. No primeiro trimestre de 2016, o índice acumulou variação de -6,27%, aprofundando o desempenho

negativo verificado no mesmo período de 2015 (-2,19%). Frente ao trimestre anterior (outubro a dezembro), o índice diminuiu 1,44%. Por fim, no acumulado em 12 meses, o indicador apurou queda de 5,26%, o que representa aprofundamento da recessão em relação aos resultados de janeiro (-4,65%) e fevereiro (-4,66%).



Produção Industrial (Regional)

A produção industrial do Rio Grande do Sul registrou queda de 1,5% entre fevereiro e março, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês de 2015, houve recuo de 10,6%. Em termos desagregados, na comparação interanual, as atividades que apresentaram as quedas mais

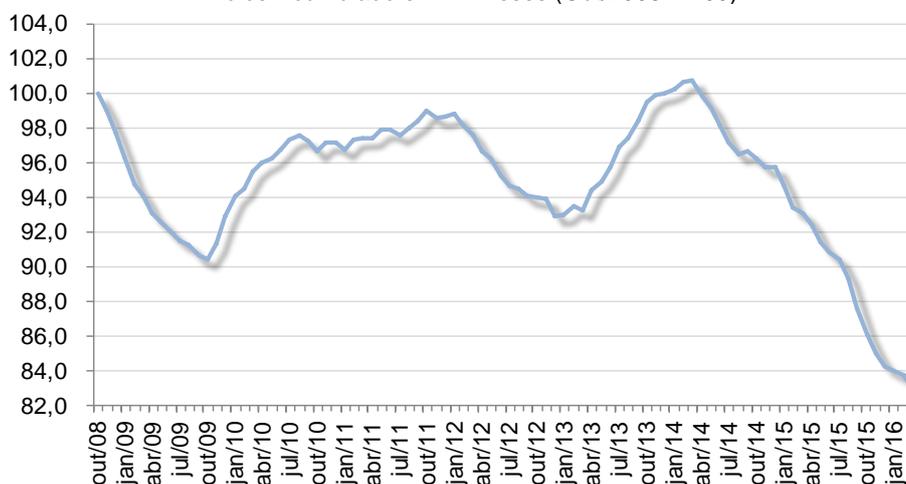
intensas foram: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-38,7%), Fabricação de máquinas e equipamentos (-37,2%) e Metalurgia (-29,6%). Por outro lado, o destaque positivo no mês continuou sendo a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel, com alta de

83,8%, devido à ampliação de unidades produtivas no estado, e a Fabricação de produtos do fumo (16,9%), refletindo o bom momento do setor no mercado externo. Com estes resultados, a

produção industrial estadual acumula uma variação de -6,6% no primeiro trimestre de 2016 e, em 12 meses, retração de 10,9%.

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Índice Acumulado em 12 meses (Out/2008 = 100)



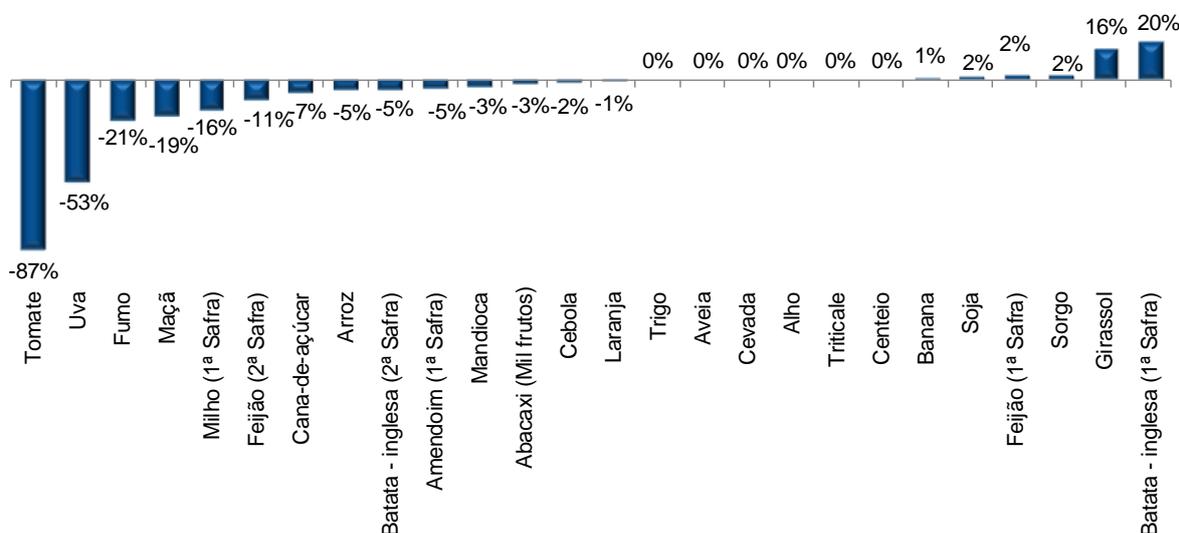
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Safra Agrícola

Estimativa Produção Agrícola 2016 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2015



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, em março, a estimativa da produção nacional de grãos para 2016 foi de 205,4 milhões de toneladas (tn). O valor estimado para este ano é inferior em 1,9% ao apurado em 2015 (209,4 milhões de tn). No que se refere à produção das principais culturas (arroz, soja e milho), a perspectiva é de que a soja registre acréscimo de 1,3%, enquanto para arroz e milho são esperadas reduções de 7,6% e 5,0%, respectivamente. Em âmbito estadual, o Rio

Grande do Sul se destaca como o terceiro maior produtor nacional, com participação de 15,0% no total produzido, ficando atrás do Mato Grosso (25,1%) e do Paraná (18,3%). A safra gaúcha deverá totalizar 30,8 milhões de tn, o que representa um recuo de 3,4% em relação ao apurado para a safra de 2015. Para os principais produtos – soja, arroz e milho – as variações na produção deverão ser de 1,7% para a soja, de -5,4% para o arroz e -15,8% para o milho.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2016		2017	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	7,00%	7,00%	5,62%	5,50%
PIB (Crescimento)	-3,86%	-3,88%	0,50%	0,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,90	R\$/US\$ 3,90
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	13,00%	13,00%	11,75%	11,50%
IPCA nos próximos 12 meses	6,09%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 13 de maio de 2016)

Dados que serão divulgados entre os dias 16 de maio e 20 de maio

Indicador	Referência	Fonte
PNAD Contínua Trimestral	1º Trimestre 2016	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.